

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

UM OLHAR DE INCLUSÃO NO DIA A DIA ESCOLAR

Cristina Sixel Sodré
Nº de Matrícula: 112790012C
Polo: Juiz de Fora

Juiz de Fora
2019

CRISTINA SIXEL SODRÉ

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

UM OLHAR DE INCLUSÃO NO DIA A DIA ESCOLAR

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Katiúscia Cristina V. Antunes

JUIZ DE FORA
2019

CRISTINAA SIXEL SODRÉ

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Katiúscia Cristina Vargas Antunes

Prof^a. Dr^a Mylene Cristina Santiago

Prof^o. Mestre Rodrigo Geraldo Mendes

Juiz de Fora
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que a cada manhã renova em mim suas misericórdias, e sem o qual nada poderia fazer. Em segundo lugar agradeço a meus familiares que sempre entende nossas faltas e impaciência diante de momentos de estudo que exigem mais da nossa presença. Agradeço também às colegas de trabalho que em parceria trocam conhecimento, promovem discussões para que possamos crescer a cada dia, aos pais que colocam em nós uma esperança de amenização dos desafios envolvidos no aprendizado do aluno com deficiência. E por último agradeço toda a equipe da pós-graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora que me permitiu passar por essa experiência impar de um curso de qualidade e a distancia no qual contribuiu muito para a minha formação enquanto professora.

RESUMO

O presente trabalho, tem como finalidade apresentar uma formação complementar ao professor de matérias específicas para a transição do aluno com deficiência do Ensino Fundamental I para o Fundamental II na perspectiva do ensino e inclusão deste alunos nas aulas regulares, pensar na transição de forma responsável e pensando atividades que possam incluir todos os alunos sem que haja isolamento ou incoerência de atividades.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência, Educador, Aluno, Transição.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO.....	6
3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO	7
4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA.....	7
5 OBJETIVO GERAL.....	9
6 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	9
7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA INTERVENÇÃO.....	9
8 CRONOGRAMA.....	10
9 RESULTADOS ESPERADOS COM A INTERVENÇÃO.....	11
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
11 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	12
ANEXOS LIVRETO DAS DEFICIENCIA.....	13-20

1 INTRODUÇÃO:

Este trabalho tem como temática “A intervenção pedagógica em Educação Inclusiva para capacitação de professores de sexto ao nono ano do Ensino Fundamental”. O histórico da educação no Brasil, durante muito tempo, teve como destaque a grande quantidade de pessoas com deficiência excluídas do processo de escolarização, pensando nessa temática me proponho a trazer à reflexão uma capacitação que visa o entendimento dos professores de sexto ao nono às particularidades de cada aluno e o conhecimento geral de cada síndrome e deficiência em um âmbito geral.

A educação especial tem ganhado um reconhecimento e valorização e pensar em capacitação para professores é um dos melhores caminhos para que de fato a inclusão aconteça.

Sendo assim, como uma dessas alternativas e como forma de alcançar melhores condições de equidade e de qualidade da Educação Inclusiva, as leis que permeiam e integram esse olhar diferenciado vêm ganhando cada vez mais reconhecimento e respeito, e cabe aos educadores conhecer e respeitar esse olhar.

As capacitações constantes são necessárias para um melhor desempenho do educador e para isso proporcionarei nesse projeto um momento de compartilhar e desenvolver saberes para o aluno com um olhar individualizado do indivíduo com um ser de direito e apto a aprender.

2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:

Após a entrevista feita para o trabalho em grupo durante uma fala da mãe do aluno com deficiência pude trazer a reflexão a minha questão de estudo, ao abordarmos à temática educacional a mãe fica bem à vontade, pois atua nesta área, e nos relata que a escolarização tem se tornado mais complexa nos últimos anos. Enquanto a criança era pequena o seu desenvolvimento não se destacava pelas suas limitações, mas na medida em que as demandas curriculares foram ampliando, pode observar que o filho vem sentindo mais dificuldades. A criança faz uso dos benefícios que o governo proporciona que é a sala de recursos multifuncionais e tem professor de apoio. Neste momento da entrevista a mãe levanta uma crítica, pois nesta caminhada pode deparar com alguns profissionais da área da educação desacreditados no potencial de seu filho.

Esta entrevista foi realizada com uma mãe de um aluno do sexto ano, mas a questão destacada pela mãe é uma questão que se torna comum dentre as mães e responsáveis de alunos do sexto ao nono ano.

3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:

O trabalho com alunos com deficiência do sexto ao nono ano ainda não consegue contemplar a proposta da inclusão alcançada já nas séries iniciais do ensino fundamental I onde a docência compartilhada é feita com muita dedicação e comprometimento. Tal êxito pode ser contemplado pela capacitação dos docentes envolvidos, ambos se capacitam, buscam meios para que a criança seja incluída nas atividades, estive durante dois anos como bidocente nos anos iniciais e fui regente com alunos com deficiência na turma durante três anos, e no período que estive regente em tempo concomitante fui bidocente nos anos finais, e a questão que me leva a propor uma capacitação para os professores regentes de disciplinas específicas é grande dificuldade que eles apresentam em relação ao aluno com deficiência, que inicia na elaboração de plano de desenvolvimento individual e chega até a inclusão do aluno na disciplina e consonância com a turma. Muitas vezes pude presenciar o docente com atividades de colorir para o aluno com deficiência enquanto a matéria lecionada no dia não estava de acordo com o tema proposto.

No ano de 2018 trabalhei em uma turma de 28 alunos e dentre esse estava em atendimento direto com uma aluna, nascida em 11 de novembro de 2005, matriculada e assídua no sétimo ano (turma 701) do Ensino Fundamental II na Escola Municipal, foi diagnosticada pelo neuropediatra, com CID 10 G 80.9 (paralisia cerebral não especificada).

No último semestre a aluna apresentou grande dificuldade em acompanhar os conteúdos propostos para a turma, houve necessidade de adaptação da maioria das disciplinas para que a aluna fosse avaliada, principalmente em matemática. Em matemática o professor trabalhou como base as quatro operações, conteúdo esse que se fará necessário no próximo ano, pois a aluna não teve uma compreensão satisfatória.

A aluna apresenta aversão às atividades adaptadas, é muito resistente para fazer qualquer tipo de exercício ou trabalho que não seja idêntico a turma. Ellen tem plena consciência de tudo que está acontecendo e isso me fez refletir muito sobre como o professor do sexto ao nono lida com a inclusão do aluno especial.

4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA:

A escola escolhida para o trabalho de intervenção é uma escola que tem um papel muito importante em educação especial. A necessidade de se pensar uma capacitação para professores do Ensino Fundamental II, voltada na transição do aluno deficiente foi vivenciada por mim dentro de sala de aula diretamente ligada com o meu trabalho com o aluno com deficiência, uma vez que o professor bidocente tem uma formação pedagógica diferente do professor regente, sendo que o professor bidocente possui em sua formação inicial o curso de Pedagogia ou Normal Superior sendo um professor alfabetizador, e o professor regente de turma possui formação específica nas áreas de conhecimento como exemplo: história, geografia entre outras, e ambos se completam. Mas no final de 2018 a secretaria de educação determinou que não mais disponibilizaria os professores bidocentes para alunos do sexto ao nono ano do Ensino fundamental, e esse acontecimento reforça ainda mais a necessidade do professor de disciplinas específicas se capacitar para atender e incluir o aluno com deficiência nas aulas diariamente.

A capacitação proporcionará um momento de aprendizagem e melhora do trabalho do professor regente, e em uma nova perspectiva incluir esse aluno nas aulas e mostrar que é possível.

Em análise ao PPP (projeto político pedagógico) a escola descreve a educação especial com poucas linhas em destaque e completa abordando que se faz necessário que a Secretaria de Educação forneça com maior eficiência profissionais como psicólogos e professores de apoio para um trabalho de excelência com os alunos com deficiência. O trabalho que a escola exerce em relação ao ensino com alunos com deficiência é muito mais amplo do que as poucas linhas encontradas no PPP, a escola oferece no contraturno o atendimento na sala de AEE, trabalha em equipe com os professores de apoio (docência compartilhada), possui aulas extras para reforçar o conteúdo nas salas de informática, biblioteca e laboratório de aprendizagem. Após análise sugeri com uma colega que também faz o curso comigo a marcarmos um momento e acrescentarmos o trabalho feito e garantir um documento que transcreva a verdadeira identidade escolar que tanto tem caminhado para uma educação inclusiva. Destaco o trecho bem enfatizado de Rogerio Drago, sugerido para leitura em que se fala da possibilidade viva do PPP:

“Pensando numa escola que se reinventa e se reinterpreta a cada ano, semestre, dia, que não fica parada no espaço-tempo da ilusão de que todos aprendem da mesma forma, e ao mesmo tempo, de que todos têm capacidades iguais, este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância que o projeto político pedagógico tem como uma das inúmeras possibilidades de efetivação do processo de educação inclusiva que não acabe nos muros das escolas, mas que tome fôlego e se fortaleça

no grupo de profissionais e alunos, contribuindo, assim, para que a inclusão deixe de ser algo imposto e passe a ser mola propulsora das ações educacionais cotidianas.” (DRAGO 2011)

5 OBJETIVO GERAL:

O objetivo é promover a interação entre os professores, proporcionando momentos de aprendizagem, troca de experiência, novos conhecimentos, fomentar as discussões de temas relevantes a prática diária na sala de aula inclusiva.

6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Criar possibilidades e alternativas de atividades que promovam a inclusão e reconhecimento do aluno com um ser de direito e apto para aprendizagem e que faz parte do contexto escolar.

Buscar uma sensibilização dos docentes para a importância de valorizar as potencialidades das pessoas com deficiência reconhecendo e entendendo a especificidade de cada aluno como um ser de direitos.

7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:

A capacitação analisa a nova perspectiva da diversidade no âmbito da educação inclusiva, vista como uma inovação da educação especial, onde todo o contexto educativo alcance uma educação de qualidade a todos. A inclusão educacional de pessoas com deficiências, atende ao princípio da flexibilização para que o acesso as escolas, seja adequado às condições dos discentes, respeitando seu caminhar próprio e favorecendo seu progresso, possibilitando um ensino significativo à cultura, ao exercício da cidadania e a inserção social.

Respeitando o cronograma do curso acredito ser possível que durante a segunda reunião pedagógica e terceira seja possível contemplar a capacitação.

Serão feitos dois encontros de duas horas cada.

No primeiro encontro apresentarei um texto contendo a maioria de transtornos e síndromes para leitura e consulta dos professores, com um olhar pedagógico para que possamos entender o aluno com deficiência é pertencente do espaço escolar e portador de direito como os demais alunos, na segunda hora conversaremos sobre as dificuldades de se

elaborar uma atividade para o aluno especial e deixarei com eles algumas sugestões de atividades vivenciadas em sala de aula que obtivemos êxito. Nesse encontro deixarei como atividade do mês que os professores com base nas atividades propostas, elaborem atividades para serem compartilhadas com os demais colegas. E levando em conta o curto tempo de capacitação estarei disponível via grupo de WhatsApp para orientação e esclarecimento das atividades.

No segundo encontro faremos um compartilhar de ideias e das atividades propostas, e para fechar o encontro farei uma exposição de atividades concretas elaboradas e trabalhadas no decorrer da minha caminhada enquanto educadora e experiências vivenciadas no curso de pós-graduação.

8 CRONOGRAMA:

As atividades acontecerão nos meses de março e abril com carga horária de quatro horas.

Data	Tema do encontro	Carga horária.
2ª Reunião pedagógica	Apresentação do livrinho das síndromes e deficiências. Conversa e sugestão de atividades. Criando o grupo de whatsapp	2 Horas
3ª reunião pedagógica	Compartilhando as atividades e contemplação de matérias e possíveis trabalhos que incluem o alunos e alunas nas atividades do dia a dia.	2 Horas

9 – RESULTADOS ESPERADOS COM A INTERVENÇÃO

Com a proposta de intervenção em capacitação dos professores do Ensino Fundamental II, espera-se que eles tenham mais facilidade na elaboração de atividades, que possam incluir o aluno com deficiência nas aulas sem que haja um “isolamento” ou mudança total do conteúdo ministrado. Pensar no ensino aprendizagem exige muito mais dos professores quando o assunto é o ensino com portadores de deficiência.

Ao analisar cada aluno como um ser de direitos o professor poderá se dispor a elaborar suas atividades dentro do planejamento diário sem precisar inventar, ou até mesmo se perder em meio as dificuldades, as aulas tendem a ficar mais interessante e atrativa uma vez que há uma necessidade do concreto em relação ao ensino do aluno com deficiência em geral.

Muitas vezes o professor do segundo seguimento do Ensino Fundamental, tem grandes dificuldades em trazer suas aula de uma forma concreta e atrativa para o aluno deficiente, e isso gera um isolamento em sala ou atividades totalmente desconectadas da aula ministrada, a proposta da intervenção é tentar trazer ao docente um olhar para o aluno como alguém que aprende de uma forma diferente mas que necessita se sentir dentro do espaço que ocupa, é um grande desafio para a educação, mas com grande possibilidade de crescimento e avanço.

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar nas limitações dos professores em relação ao aluno com deficiência , podemos pensar em uma forma de humanizar a educação em vários os sentidos, todos nos possuímos limitações e principalmente em relação a nossa formação, alguns se formaram há muitos anos onde não havia discussões sobre a inclusão das deficiências no ensino regular, outros são recém formados e ainda não possuem a experiência, nada mais justo que possamos nos unir como equipe e pensar uma forma diferente de enxergar os desafios, unir saberes e trocar conhecimento para a melhoria do nosso trabalho no dia-a-dia em sala de aula.

Há um grande caminho a percorrer entre teoria e prática, entre discutirmos ensino e aprendizagem do aluno com deficiência, mas certos estamos quando pensamos que é preciso começar de algum ponto, e então iniciamos aqui, com esse curso em educação com o olhar voltado às deficiências, o “pontapé” inicial foi dado e cabe a nós docentes continuarmos a longa caminhada rumo a inclusão.

11 - REFERÊNCIAS:

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

DOCUMENTO- BASE PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 2016-2025

Disponível em:<

https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/plano_educacao/arquivos/documento_base_pme.pdf

>. Acesso em :26 julho de 18.

DRAGO, Rogério. Projeto Político Pedagógico e inclusão escolar: um diálogo possível. In: XXV SIMPÓSIO BRASILEIRO; II CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO JUBILEU DE OURO DA ANPAE (1961-2011). ANPAE, 2011. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0459.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

Educação inclusiva: v. 4 : a família / coordenação geral SEESP/MEC ; organização Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juiz-de-fora/panorama>>. Acesso em: 26 Agos. De 2018

NETTO, João Daniel. **Conhecendo a realidade do nosso município.** Secretaria Municipal de Saúde de Juiz de Fora.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 de dez.1996.

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1998

Anexo: Livreto das deficiências e síndromes.

Altas Habilidades



Altas habilidades/superdotação são os alunos que apresentam a facilidade de aprendizagem, pois dominam rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes. Por eles possuírem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos devem receber desafios suplementares em classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, até mesmo para concluir a série ou etapa escolar, em menos tempo. Suas características variam, mesmo porque cada um apresenta perfil diferenciado, como: no pensar, aprender, agir e no desenvolvimento de seu potencial.

Algumas características.

- Facilidade de concentração;
- Autonomia;
- Interesse por áreas e tópicos diversos;
- Iniciativa e liderança;
- Vocabulário avançado e riqueza de expressão verbal;
- Habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas e perceber a discrepância entre idéias;
- Facilidade de interagir com crianças mais velhas ou com adultos;
- Interesse por livros;
- Criação de meios pessoais para resolução de problemas.

DISLEXIA



É um transtorno de aprendizagem caracterizado pela dificuldade de leitura, apesar da inteligência da pessoa ser normal. E afeta as pessoas em diferentes graus. Os principais sintomas são dificuldades em pronunciar corretamente as palavras, em ler rapidamente, em escrever palavras à mão, em subvocalizar palavras, em pronunciar corretamente palavras ao ler em voz alta e em compreender aquilo que se está a ler. Em muitos casos estas dificuldades começam-se a notar na escola

Diagnóstico:

Uma equipe multidisciplinar, formada por Psicóloga, Fonoaudióloga e Psicopedagoga Clínica com uma minuciosa investigação, verificando a necessidade do parecer de outros profissionais, como Neurologista, Oftalmologista e outros, conforme o caso. Avaliação multidisciplinar e de exclusão.

Síndrome de Asperger



É uma condição neurológica do espectro autista. Apresentam Coeficiente intelectual geralmente normal ou acima do normal, pode variar de pessoa para pessoa, e variar também de intensidade e gravidade:

Os sinais mais comuns incluem:

- ✓ Problemas com habilidades sociais
- ✓ Comportamentos excêntricos ou repetitivos
- ✓ Práticas e rituais incomuns
- ✓ Problemas de coordenação
- ✓ Alguns são Habilidosos ou talentosos em seu tema de interesse.

Diagnóstico em crianças é feito por um Psiquiatra infantil ou Neuropediatra.

Transtorno Opositivo Desafiador (TOD)



Pode ser definido como um padrão persistente de comportamentos negativistas, hostis, desafiadores e desobedientes observados nas interações sociais da criança com adultos e figuras de autoridade de uma forma geral.

Os principais sintomas do transtorno desafiador opositivo são: perda frequente da paciência, discussões com adultos, desafio e recusa a obedecer solicitações ou regras, perturbação e impicância com as pessoas, podendo responsabilizá-las por seus erros ou mau comportamento; se aborrece com facilidade e comumente apresenta-se enraivecido, irritado, ressentido, mostrando-se com rancor e com ideias de vingança.

Para o diagnóstico tais sintomas devem causar prejuízo significativo na vida social, acadêmica e ocupacional da criança ou adolescente, também é importante observar que no transtorno desafiador opositivo não há sérias violações de normas sociais ou direitos alheios, como ocorre no transtorno de conduta.

Diagnóstico em crianças é feito por um Psiquiatra infantil ou Neuropediatra.

TDAH



É uma condição diferenciada do neurodesenvolvimento. Caracterizada por problemas de atenção, atividade excessiva, dificuldade em controlar o comportamento que não é apropriado para a idade de uma pessoa. Em crianças, os problemas de falta de atenção podem resultar em desempenho escolar ruim. O TDAH é dividido em três subtipos:

- ✓ Predominantemente desatento,
- ✓ predominantemente hiperativo-impulsivo
- ✓ ou do tipo combinado.

Diagnóstico:

pode ser feito por psicólogos, médicos psiquiatras, neurologistas ou até mesmo pediatras podem igualmente realizar um Diagnóstico Clínico, desde que tenham experiência e prática profissional extensa com estes pacientes.

O mais importante é procurar um ESPECIALISTA, alguém com vasta experiência na condição para o diagnóstico.

AUTISMO



É uma condição neurológica e neurodiferenciada que faz com que o autista sinta e vivencie o mundo de uma forma diferente e única (variável em graus e de forma singular), não possuem características físicas diferenciadas.

Diagnóstico:

Principais critérios para diagnóstico:

- ✓ Déficits sociais;
- ✓ Comportamentos estereotipados ou repetitivos.

Diagnóstico em crianças é feito por um Psiquiatra infantil ou Neuropediatra.



Síndrome de Tourett



É uma condição neurológica que provoca explosões vocais e tiques físicos repetidos e involuntários. É a mais grave das síndromes de tiques. Tiques são espasmos musculares que Consistem em contrações repentinas e intermitentes de um grupo de músculos. As formas mais frequentes são piscar, fungar, fazer careta, movimentos do ombro e movimentos de cabeça e as vezes é associada à vocalização de termos obscenos, palavrões ou afirmações depreciativas e socialmente impróprias (**coprolalia**), embora este sintoma se manifesta apenas numa pequena minoria de pessoas com Tourett de 10% a 15%.

Diagnóstico em crianças é feito por um Psiquiatra infantil ou Neuropediatra

Transtorno Bipolar

NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA



Caracterizada pela oscilação entre períodos de extrema euforia e outros de depressão, a bipolaridade até pouco tempo era considerada uma doença de adultos. Mas estudos recentes começaram a apontar que o transtorno pode aparecer ainda na infância, e de forma mais frequente do que se imaginava.

As crianças que têm o transtorno bipolar são invadidas por uma montanha-russa de sentimentos sem que possam, muitas vezes, compreender exatamente o que estão sentindo.

Sinais de Alerta

- Isolamento social devido a seu comportamento inconstante
- Pouca resposta à estimulação visual e verbal
- Mudança inexplicável de comportamento
- Queixas de dores de cabeça e estômago
- Busca constante de novos estímulos
- Choro frequente e sem causa aparente
- Abandono de tarefas sem conclusão
- Recusa de alimentos ou voracidade
- Marcante inquietação motora
- Perturbação no sono
- Agressividade

Esquizofrenia Infantil



Diagnóstico em crianças é feito por um Psiquiatra infantil.

É uma condição mental que se caracteriza por degeneração de processos mentais, motores e emocionais. Apresenta sintomas como alucinações visuais e auditivas, pensamentos ou sentimentos estranhos, e comportamento anormal, profundamente impactando a capacidade da criança de funcionar e manter relacionamentos interpessoais normais. Ele geralmente apresenta após a idade de sete anos. Cerca de 50% das crianças com diagnóstico de esquizofrenia sofrem de sintomas neuropsiquiátricos graves.

Os critérios diagnósticos são semelhantes aos da esquizofrenia adulta. O diagnóstico é baseado no comportamento observado pelos cuidadores e, em alguns casos, dependendo da idade, auto-relatos.

A esquizofrenia não tem causa definida; Entretanto, certos fatores de risco como a história familiar parecem correlacionar. Não há cura conhecida, mas esquizofrenia na infância é controlável com a ajuda de terapias comportamentais e medicamentos.

DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO

Quais sinais são observados na
criança na **PRÉ-ESCOLA**?

O pré-escolar com Distúrbio do Processamento Auditivo (DPA) pode ter dificuldade de lidar com ambientes barulhentos e de ajustar o ruído de fundo.
Abaixo algumas dicas que você pode observar:

NÃO GOSTA DE LIVROS



Em casa: Seu filho prefere brincar com quebra-cabeças ou assistir a vídeos.

Na escola: o seu filho não ficará parado durante o tempo da história.

O problema: Crianças com DPA lutam para processar o que ouvem.

ODEIA BARULHOS INTENSOS



Em casa: O seu filho sai correndo quando você liga o aspirador de pó ou o liquidificador.

Na escola: Seu filho cobre as orelhas na aula de música.

O problema: Crianças com DPA podem ser muito sensíveis a sons e terem dificuldades em ajustar o ruído de fundo.

PARECE OUVIR, MAS NÃO ESCUTA



Em casa: seu filho responde as suas perguntas dizendo "o quê?".

Na escola: seu filho muitas vezes precisa ter instruções repetidas.

O problema: As crianças com DPA têm dificuldade de se lembrar de informações quando elas são apresentadas oralmente.

"TROPEÇA" NAS PALAVRAS



Em casa: seu filho pronuncia mal as palavras, dizendo coisas como "fa" em vez de "faca".

Na escola: o seu filho confunde palavras semelhantes, como "pato" e "bato" ou "sete" e "dezessete".

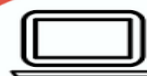
O problema: Crianças com DPA muitas vezes têm atrasos de fala.

Pollyanna Barros Batista

Fonoaudióloga (CRFa 6 7566)

Avaliação do Processamento Auditivo e Treinamento Auditivo

Rua Aimorés, 462, sala 116, Funcionários -
Belo Horizonte
(31) 991167806



Para mais dicas e informações acesse:

pollyannabatistafonoaudiologa.blogspot.com.br



ENTENDA O QUE É A SÍNDROME DE DOWN

O Dia da Síndrome de Down entrou para o calendário de comemorações da ONU

► A **Síndrome de Down** é uma alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais no par 21

• Esta modificação genética afeta o desenvolvimento do indivíduo, determinando algumas características **físicas e cognitivas**.



As pessoas com esta alteração devem praticar atividade física para seu bem-estar **físico e emocional**

• A maioria das pessoas com esta síndrome tem a **trisomia 21 simples**. Isso significa que um cromossomo extra está presente em todas as células do organismo, devido a um erro na separação dos cromossomos 21 em uma das células dos pais

• A comunicação acontece de várias formas como **gestos, expressões corporais e faciais, choro, fala e escrita**. Para haver comunicação é necessário estar numa relação onde seu desejo é reconhecido e respeitado

Síndrome de Down não é uma doença.

Síndrome de Down não é uma lesão ou doença crônica que pode ser modificada por meio de intervenção cirúrgica ou qualquer outro tipo de tratamento

As pessoas com Síndrome de Down têm o direito de participação plena na sociedade como qualquer um.

Portanto, as crianças poderão estudar na rede regular de ensino

Fonte: Fundação Síndrome de Down